

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391

GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Artigo de Revisão



O uso do celular como ferramenta de aprendizagem

José Ozildo dos Santos

Docente, diplomado em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP), mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCG) e aluno dos cursos de Especialização em Direitos Humanos (UFCG), Educação em Direitos Humanos (UFPB) e Educação para as Relações Étnico-Raciais (UFERSA)
Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

Rosélia Maria de Sousa dos Santos

Docente, diplomada em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP), mestranda em Sistemas Agroindustriais (UFCG) e aluna dos cursos de Especialização em Direitos Humanos (UFCG), Educação em Direitos Humanos (UFPB) e Educação para as Relações Étnico-Raciais (UFERSA)
E-mail: roseliasousasntos@hotmail.com

Resumo: As mudanças tecnológicas registradas na sociedade atual têm possibilitado a disseminação e o uso cada vez mais disseminado do celular, entre crianças e adolescentes. Esta realidade tem gerado muita polêmica no contexto escolar. Vários estudos realizados no contexto internacional e também no Brasil demonstram que o celular pode ser considerado com sendo um excelente recurso pedagógico, recurso este que quando bem explorado pode dar uma grande contribuição ao processo de ensino aprendizagem, melhorando, assim, o rendimento escolar. Tem se verificado que o celular vem ganhando espaço dentro da sala de aula, consolidando-se também como um recurso pedagógico. Antes, tal aparelho era visto apenas com um instrumento que servia para atrapalhar as aulas. Com o tempo, encontrou-se para ele uma série de funções que bem se adéqua às necessidades do dia a dia numa sala, sendo utilizado para um acesso rápido à internet, como calculadora, filmadora, etc. Convém ressaltar que em algumas unidades da Federação, o celular é um aparelho que tem seu uso completamente proibido no contexto da sala de aula das escolas públicas. Por outro lado, vários estudos realizados dentro e fora do Brasil têm demonstrado que o celular pode ser considerado um recurso pedagógico por proporcionar aos alunos uma série de benefícios, inclusive, o acesso rápido à internet para a promoção de uma pesquisa, objetivando contribuir com a discussão sobre determinado assunto que vem sendo debatido em sala de aula, ilustrando essa mesma discussão. No entanto, mesmo sendo capaz de proporcionar tal contribuição, o celular ainda enfrenta problemas para ser reconhecido com um recurso pedagógico, pelo seu mau uso dado no passado e ainda hoje, em sala de aula, onde muitos alunos utilizam tal aparelho apenas para trocar mensagens e participar das redes sociais.

Palavras-chaves: Celular. Recurso Pedagógico. Aprendizagem.

Using a phone as a learning tool

Abstract: Technological changes recorded in today's society have enabled the spread and the increasingly widespread use of cell phones, and children and adolescents. This reality has generated much controversy in the school context. Several studies conducted in the international context and Brazil show that the cell can be considered as being an excellent teaching resource, a resource which when exploited can make a major contribution to the process of teaching and learning, thus improving school performance. It has been found that the cell has been gaining ground in the classroom, also consolidating itself as an educational resource. Rather, such a device was seen only with an instrument that served to disrupt classes. Over time, met him a number of functions that

well fits the needs of everyday life in a room being used for fast internet access, as calculator, camera, etc. It is worth noting that in some states of the Federation, the cell is a device that has its completely prohibited use in the context of the classroom in public schools. On the other hand, several studies conducted in and out of Brazil have shown that the cell can be considered a pedagogical resource for providing students with a range of benefits, including quick access to the internet for the promotion of research, aimed to contribute to the discussion of the issue that has been debated in the classroom, illustrating this same discussion. However, even being able to provide such assistance, the phone still faces problems to be recognized as a teaching resource, its misuse given in the past and even today, in the classroom, where many students use this product only to exchange messages and participate in social networks.

Keywords: Mobile. Educational resource. Learning.

1 Introdução

As mudanças tecnológicas registradas na sociedade atual têm possibilitado a disseminação e o uso cada vez mais disseminado do celular, entre crianças e adolescentes. E esta realidade tem gerado muitas polêmicas no contexto escolar.

Analisando essa situação Viviam e Pauly (2013, p. 4) destacam que tais polêmicas “vão desde simples questões que transgridem as convenções e a etiqueta escolar convencional até problemas mais complexos como a prática de atos infracionais como é o caso da invasão de privacidade”.

No entanto, tem-se que reconhecer que essas polêmicas são resultantes do mau uso do enquanto ferramenta tecnológica.

Vários estudos realizados no contexto internacional e também no Brasil demonstram que o celular pode ser considerado com sendo um excelente recurso pedagógico, por trata-se de um aparelho “que tem como aplicações, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro”, recursos estes que segundo Bento e Cavalcante (2013, p. 118) quando bem explorados podem dar uma grande contribuição ao processo de ensino aprendizagem, melhorando, assim, o rendimento escolar.

Assim sendo, ao invés de se combater o uso do celular no contexto da sala de aula, tem se verificar que a melhor solução é dar a esse instrumento uma utilização correta nesse espaço, transformando-o numa ferramenta auxiliar do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, cabe ao professor selecionar atividades, que através da utilização do celular em sala de aula, permitam uma interação intensiva entre os alunos, criando, assim, uma espécie de ambiente virtual na sala e aula, onde o aluno possa compartilhar informações e experiências diversas (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011).

Deve-se também ressaltar que os celulares mais modernos possuem tradutores de línguas, acesso direto à internet, gravador de voz, filmadora a câmera, etc., que podem contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento do processo.

Entretanto, tem-se que reconhecer que existe a necessidade de o professor se capacitar para poder atuar melhor nesse novo contexto escolar, que, inclusive, vem tendo seu processo de construção estimulado pela UNESCO. Para que realmente o celular tenha um uso pedagógico é necessário, portanto, que o professor seja capaz de conscientizar seus alunos quanto ao uso correto dessa ferramenta que aproximar pessoas e estas ao conhecimento.

O presente artigo tem por objetivo abordar a utilização do celular como um recurso pedagógico no contexto da sala de aula.

2 Revisão de Literatura

2.1 A inserção das tecnologias na educação

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social. Assim, na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social, atingindo todas as instituições, invadindo a vida do ser humano em todos os sentidos e ambientes.

Freitas et al. (2004) afirmam que as tecnologias da informação e comunicação estão provocando mudanças em muitas áreas da sociedade, e isto significa um novo enfoque para a educação, tanto no social quanto no tecnológico.

Complementa Ribas (2008, p. 14), que:

As tecnologias de comunicação e informação estão se tornando uma realidade para um número cada vez maior da população, exigindo o repensar sobre a educação e sobre os indivíduos diretamente envolvidos, desde o planejamento e a execução dos projetos

educacionais, já que requer do profissional de educação uma sólida formação inicial que integre os diferentes aspectos da tarefa docente pedagógica, técnico-científico, sociopolítico e cultural e as atuais circunstâncias da sociedade tecnológica.

Mais do que nunca, os aparelhos tecnológicos dirigem as atividades do homem e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com outros indivíduos de sua espécie.

Para Silveira (2007, p. 91):

A educação, hoje, absorve as tecnologias de informação e comunicação (TICs), como um dia absorveu o lápis, a lousa, a caneta esferográfica, as transparências, os slides e outros instrumentos, com o intuito de facilitar tanto o ensino como a aprendizagem.

No mundo atual, as possibilidades de difusão do conhecimento dadas pelas tecnologias, abriram novas possibilidades de ação para ampliar a acessibilidade. Por sua vez, tal fato vem criando uma cultura de transmissão do conhecimento através por novos métodos pedagógicos e disciplinares, socializando o conhecimento.

Analisando a inserção das tecnologias no ambiente escolar, Moran; Masetto e Behrens (2006) afirmam que tais recursos são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o conhecimento humano do mundo.

Na concepção de Matias (2005, p. 242):

Não se pode negar que a tecnologia existe e que ela não pode estar fora da escola. As novas tecnologias são recursos do nosso tempo que podem ser empregados de forma inovadora na mediação. Esses recursos são: televisão, computador, vídeo, datashow, simulação, realidade virtual entre outros. Na sociedade do conhecimento esse tipo de recurso é importante e exige do sujeito capacidade de adaptação e flexibilidade para extrair dela seus pontos positivos.

Hoje, a informática na educação é uma realidade. Contudo, ainda está longe de ser uma totalidade. A maioria dos educadores não possui conhecimento suficiente para a utilização dos recursos tecnológicos de maneira correta e talvez essa seja a grande dificuldade do atual processo educativo.

De acordo com Martorelli e Oliveira (2005), no contexto educacional, a utilização dos recursos

tecnológicos como instrumento na busca do conhecimento a cada dia vem se ampliando.

As inovações tecnológicas são capazes de afetar profundamente a organização dos sistemas educacionais, bem como o próprio processo ensino-aprendizagem, exigindo uma substancial mudança nos conteúdos, na organização social da aprendizagem, nas habilidades de pensamento e nos papéis dos professores e dos alunos.

De acordo com Nonato (2006, p. 84):

[...] as Novas Tecnologias são, na Educação Contemporânea, um instrumento importantíssimo, dir-se-ia mesmo imprescindível, na consecução de práticas e procedimentos didático-pedagógicos que viabilizem a inserção positiva, produtiva e atuante do cidadão na sociedade em todos os seus aspectos, mormente no mercado de trabalho.

A disseminação do conhecimento e uso das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir efetivamente para transformar a educação, ampliando a comunicação entre a comunidade escolar, desenvolver o currículo-formação em uma perspectiva pós-moderna, capaz de gerar mais emancipação no aprender a aprender dos indivíduos de modo sustentável (FRANCO; LOPES, 2004).

A introdução das novas tecnologias nas salas de aula facilita as trocas de informações entre todos os indivíduos do processo educativo. E, “as informações se tornam mais acessíveis, os professores deixam de ser o mestre ‘sabe tudo’ e os materiais pedagógicos evoluem de livros-textos para programas e projetos mais amplos” (RIBAS, 2008, p. 8).

2.2 O uso do celular em sala de aula como recurso pedagógico

No contexto atual, o processo educativo enfrenta vários desafios. Por sua vez, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS) contribui para aumentar esse problema, obrigando os professores a se adequarem a essa realidade.

Diversos são os aparelhos que podem ser considerados como TIMS e entre estes destaca-se o celular, “um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico” (BENTO; CAVALCANTE, 2013, p. 114).

No entanto, com o celular não foi idealizado pensar em a ele se dá uma utilização pedagógica,

essa concepção gerou e tem gerado situações conflitantes no contexto da sala de aula, pelo mau uso dessa ferramenta tecnológica, que é ainda utilizada pela maioria dos alunos apenas com instrumento possibilitador de troca de mensagens e de acesso às redes sociais.

Registram Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p. 30), que em face dessas situações, “em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social”.

É importante ressaltar que em algumas unidades da Federação, a exemplo do Estado de São Paulo, o uso do celular pelos alunos das escolas do sistema estadual de ensino durante as aulas, é proibido pelo Decreto nº 52.625, de 15 de Janeiro de 2008.

Na concepção de Bento e Cavalcante (2013, p. 114), “essa prática precisa ser revista se esse dispositivo for usado com fins educacionais. O educador precisa ter consciência que a escolha de tecnologias educacionais estão vinculadas à concepção de conhecimento que concebe”.

Vários estudos têm demonstrado que o celular pode ser considerado como um recurso pedagógico, necessitando, portanto, de uma intervenção adequada por parte do professor, capaz de fazer com que o aluno absorva o entendimento de que de tal aparelho, no contexto da sala de aula pode ser para ele um recurso pedagógico.

De acordo com Vivian e Pauly (2012, p. 5):

[...] a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, no início de 2013, publicou um guia com 10 recomendações para incentivar os governos nacionais a implementarem políticas públicas educacionais que valorizem a utilização de celulares como um recurso nas salas de aula. O guia foi apresentado na Segunda Semana UNESCO ‘Mobile Learning’ (MLW) realizada entre 18 e 22 de fevereiro de 2013 na sede da organização em Paris.

Pelo demonstrado, o uso do celular em sala de aula como recurso pedagógico vem sendo defendido e incentivado por organismos internacionais, a exemplo da UNESCO, com base em resultados positivos de pesquisas realizadas no mundo inteiro, demonstrando que quando utilizado de forma correta o celular pode contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Ainda segundo Vivian e Pauly (2012, p. 5), durante a Segunda Semana UNESCO ‘Mobile Learning’ (MLW), a Organização das Nações

Unidas fez as seguintes recomendações aos países-membros:

- Criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel;
- Conscientizar sobre sua importância;
- Expandir e melhorar opções de conexão;
- Ter acesso igualitário;
- Garantir equidade de gênero;
- Criar e otimizar conteúdo educacional;
- Treinar professores;
- Capacitar educadores usando tecnologias móveis;
- Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis;
- Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional.

Desta forma, a ONU, através da UNESCO, reconhece que existem pelo menos 13 bons motivos para o uso do celular em sala de aula. Por outro lado, quando se analisa as recomendações acima transcritas, percebe-se que a educação está preste a passar por uma grande transformação e esse processo de transformação já se encontra em pleno desenvolvimento, sob a coordenação do principal órgão internacional no campo educacional.

Desta forma, cabe aos países que integram à ONU desenvolver esforços no sentido de possibilitar o avanço do aprendizado móvel; conscientizando a população sobre a importância desse aprendizado; melhorando as opções de acesso, de forma que este seja garantido a todo e qualquer cidadão; desenvolvendo novos conteúdos e capacitando os professores para melhor atuarem nesse processo, fazendo uso da tecnologia com o objetivo não somente de facilitar a comunicação, mas também de melhorar o processo educativo.

Por outro lado, Pinheiro e Rodrigues (2012, p. 123) mostram que o uso do celular na educação pode ter um forte impacto nos próximos anos, simplesmente porque esse aparelho é capaz de realizar uma série de atividades, dentre as quais pode ser destacadas as seguintes:

- a) compartilhar com a turma, por meio de redes sociais e blogs, dados de saídas a campo;
- b) enviar mensagens de atividades para os colegas;
- c) gravar trechos de explicações do professor;
- d) usar calculadora;
- e) utilizar a agenda para as tarefas.

Corroborando com esse posicionamento, Vivian e Pauly (2012, p. 5) mostram ainda que durante a Segunda Semana UNESCO ‘Mobile Learning’ (MLW), foram apresentados os seguintes

motivos para tornar o celular uma ferramenta pedagógica:

- Amplia o alcance e a equidade em educação;
- Melhora a educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais;
- Assiste alunos com deficiência;
- Otimiza o tempo na sala de aula;
- Permite que se aprenda em qualquer hora e lugar;
- Constrói novas comunidades de aprendizado;
- Dá suporte a aprendizagem in loco;
- Aproxima o aprendizado formal do informal;
- Provê avaliação e feedback imediatos;
- Facilita o aprendizado personalizado;
- Melhora a aprendizagem contínua;
- Melhora a comunicação;
- Maximiza a relação custo-benefício da educação;

Desta forma, constata que vários podem ser os benefícios proporcionados pela utilização correta do celular enquanto recurso pedagógico. Além de proporcionar uma aprendizagem contínua, tal ferramenta também é capaz de ‘ampliar o alcance e a equidade em educação’, dando ao aluno uma visão mais completa do mundo que existe à sua volta, permitindo que a aprendizagem aconteça ou ocorra a qualquer tempo, em qualquer lugar.

3 Considerações Finais

O desenvolvimento tecnológico vem ocorrendo de forma muito rápida nos últimos anos, ao ponto de seu acompanhamento por parte da sociedade, inclusive, da própria escola, vem se tornando cada vez mais difícil.

A cada dia, surgem novos mecanismos enquanto que os existentes adquirem novos formatos e funções. Um simples celular que realiza e recebe chamadas tornou-se obsoleto, sendo somente utilizado por um número reduzido de pessoas.

No contexto atual, o acesso aos conteúdos multimídia não somente se limita ao computador pessoal (PC). Esse acesso se estendeu também às tecnologias móveis, dentre as quais encontram-se inseridas, principalmente, o Netbook, o PDA, o Pocket PC, o Tablet PC, o telemóvel, etc.

É importante destacar que o acesso às TIMS tem proporcionando a estruturação de um novo paradigma educacional, que recebeu o nome de *mobile learning* ou aprendizagem móvel, por ser produzida através de dispositivos móveis. Essa forma de aprendizagem é resultante de vários

projetos de investigação, podendo ser considerada como uma extensão do *e-learning*.

De forma direta ou indireta, as TIMS veem se fazendo presente cada vez mais no contexto escolar, alterando o processo educativo antigo, exigindo do professor um novo perfil para melhor conduzir o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula.

Tem se verificado que o celular vem ganhando espaço dentro da sala de aula, consolidando-se também como um recurso pedagógico. Antes, tal aparelho era visto apenas com um instrumento que servia para atrapalhar as aulas. Com o tempo, encontrou-se para ele uma série de funções que bem se adéqua às necessidades do dia a dia numa sala, sendo utilizado para um acesso rápido à internet, como calculadora, filmadora, etc.

Em algumas unidades da Federação o celular é um aparelho completamente proibido no contexto da sala de aula das escolas públicas, inclusive, por Decreto Estadual.

No entanto, vários estudos realizados dentro e fora do Brasil, têm demonstrado que o celular pode ser considerado um recurso pedagógico por proporcionar aos alunos uma série de benefícios, inclusive, o acesso rápido à internet para a promoção de uma pesquisa, objetivando contribuir com a discussão sobre determinado assunto que vem sendo debatido em sala de aula, ilustrando essa mesma discussão.

Mesmo sendo capaz de proporcionar tal contribuição, o celular ainda enfrenta problemas para ser reconhecido com um recurso pedagógico, pelo seu mau uso dado no passado e ainda hoje, em sala de aula, onde muitos alunos utilizam tal aparelho apenas para trocar mensagens e participar das redes sociais

4 Referências

BENTO, M. C. M.; CAVALCANTE, R. S. Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula. *ECCOM*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013, p. 113-120.

FRANCO, J. F.; LOPES, R. D. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem; estimulando o aprender a aprender, transformando o currículo e ações. *Novas Tecnologias na Educação/CINTED-UFRGS*, v. 2, n 1, mar/2004.

FREITAS, M. C. D. et al. A tecnologia de informação e comunicação no processo de formação continuada de professores do ensino superior. XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção. *Anais...* Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004.

- MARTORELLI, B. C. P. C.; OLIVEIRA, E. M. Gestão do conhecimento: O uso das tecnologias e a formação do professor. **Augustus**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 19, jul./dez, 2005.
- MATIAS, V. R. S. Implicações das novas tecnologias na educação geográfica: Para quem? e para que? **Caminhos de Geografia** 22 (16) 242 - 253, out/2005.
- MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização. **Revista Teias**: Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, jan.-dez.2007.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2006.
- NONATO, E. R. S. Novas tecnologias, educação e contemporaneidade. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 1, p. 77-86, jan.-jun 2006.
- PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa. **Revista Philologus**, v. 18, n. 52, p. 119-128, jan.-abr., 2012.
- RIBAS, D. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, n. 1, mar/2008. Disponível in: <http://www.unicentro.br>. Acesso: 22 jul 2014.
- ROCHA, S. S. D. O uso do computador na educação: a Informática Educativa. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 85, junho de 2008.
- RONSANI, I. L. Informática na Educação: uma análise do PROINFO-UnC. **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 19, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae>. Acesso: 22 jul 2014.
- SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **M-learning e u-learning**: Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.
- SILVEIRA, N. C. Tecnologia em educação aplicada à representação descritiva. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 88-109, jan./jun. 2007.
- VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. P. O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado: Fala sério! **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 7, n. 27, fev., 2012.